

Uma das mais importantes conquistas do setor de telecomunicações no atual Governo foi concretizada no último dia 8, com o lançamento, da base de Kouru (Guiana Francesa), do primeiro satélite exclusivamente brasileiro: o Brasilsat, que consolidará a interiorização das comunicações no País, acabando com o isolamento de todas as regiões, além de poder executar simultaneamente, 12 mil ligações telefônicas ou a transmissão conjunta de 24 programas de televisão.

Segundo o ministro das Comunicações, Haroldo Corrêa de Mattos, o Brasilsat abrirá novas possibilidades de oferta de serviços, interligando os vários brasis: regiões desenvolvidas e outras carentes e necessitadas. Para ele, esta será a verdadeira integração do território brasileiro, o grande sonho de Rondon.

Entre os objetivos que levaram o Governo a realizar o Programa Brasileiro de Comunicações Domésticas Via Satélite — Brasilsat —, o Ministro destaca a crescente integração nacional; a melhoria da gestão empresarial no País; interiorização da informação, cultura e lazer (rádio e TV); popularização do uso das telecomunicações; expansão da telefonia rural e crescimento e diversificação de novos serviços (telemedicina, teleeducação, teleconferência, vídeo-texto, etc.).

Com o satélite em órbita, lançado por um foguete francês, o Ariane, foi viabilizado o lançamento do segundo satélite brasileiro, o Brasilsat II, que vira libertar o País da dependência de sistemas internacionais como o Intelsat. Com os Brasilsat I e II (que deverá ser lançado em agosto deste ano), o Sistema Brasileiro de Telecomunicações por Satélite (SBTS) constitui seu próprio segmento espacial e se liberta da dependência dos sistemas internacionais, que já não podem atender as necessidades brasileiras, cada vez maiores.

No começo dos anos 60, a infraestrutura brasileira no setor de comunicações era muito precária. Havia mais de 800 empresas telefônicas e, no entanto, os 74 milhões de brasileiros da época contavam com 1,3 milhão de telefones. Uma chamada interurbana demorava várias horas. Só havia três troncos de microondas, muito congestionados, entre Rio-São Paulo, Rio-Belo Horizonte e Rio-Brasília. A rede de telex tinha apenas mil terminais. O telex e os correios, sem recursos, com rotinas arcaicas, eram serviços obsoletos, ineficientes. As ligações internacionais eram escassas e precárias, realizadas através de ondas curtas ou por cabo submarino inaugurado em 1874, por D. Pedro II. A radiodifusão era local e, quando muito, regional.

Essa situação não podia continuar. A ausência de meios de comunicação modernos, adequados à extensão do nosso país e ao tamanho das grandes cidades, era fator de frustração na vida pessoal e fator de estagnação na vida econômica, social e política da Nação. Era mesmo um fator de risco para a segurança da nossa integridade territorial.

A partir de 1964, o governo brasileiro procurou estruturar, também no setor das comunicações, um sistema em condições de atender as nossas necessidades na gigantesca dimensão nacio-



Com o Brasilsat, parte alguma do território brasileiro ficará muda. Chegou a integração nacional.

Progresso e conforto, no avanço das comunicações

nal, capaz não só da auto-sustentação financeira, como também de acompanhar o desenvolvimento tecnológico próprio do setor.

Criou-se uma organização administrativa moderna e competente. Montou-se um sistema básico de microondas de alta capacidade e confiabilidade, interligando todo o País. Lançaram-se cabos submarinos do Brasil para a Europa e à América do Norte. Organizou-se um sistema de comunicações via satélite e instalaram-se estações próprias. Cobriram-se nossas cidades com redes telefônicas de baixo custo, com capacidade para servir de 5 a 10 milhões de pessoas. Os correios tornaram-se rápidos e confiáveis.

Implantou-se uma série de indústrias de alta sofisticação tecnológica para suprir todos aqueles sistemas de telefones, de rádio e televisão.

Montou-se um sistema eficiente de comunicações, com telefones, correios e telégrafos, rádio e televisão, para mais de 100 milhões de pessoas, tinha de ser um projeto gigantesco, multiplicado em centenas de projetos específicos.

Para administrar esse projeto, executá-lo e mantê-lo em funcionamento, foi criado o Ministério das Comunicações, a Embratel, a Telebrás, a Radiobras e todas as empresas estaduais de telefones. E o velho departamento de correios e telégrafos foi transformado em empresa pública.

CORREIOS

A nova empresa de correios e telégrafos efetuou transformações drásticas em seus serviços para racionalizá-los e modernizá-los. O Código de Endereçamento Postal, o CEP, foi criado e implantado em todos os municípios brasileiros. Foram instalados 5 centros de triagem eletrônica de cartas e encomendas, com máquinas de leitura ótica que distribuem 30 mil unidades por hora.

Dos grandes centros, através da Rede Postal Noturna, com aviões fretados, a correspondência postal chega às mais distantes fronteiras.

Os serviços de correios são hoje modernos, ágeis e dignos de confiança de toda a população. Esse grau de eficiência decorre da responsabilidade do pessoal que trabalha na empresa, cuja formação profissional é feita em cinco centros de treinamento postal. Graças a isso, o serviço que, em 1970, ainda precisava de um subsídio equivalente a Cr\$ 67 bilhões, hoje tem uma vida financeira saudável. Em 1983, o tráfego postal alcançou 4 bilhões de objetos e cartas distribuídos em todo o País por 20 mil carteiros. Mil vezes mais do que em 1964, quando movimentava somente 5 milhões de objetos e cartas.

Nos últimos seis anos, a ECT vem diversificando, com grande sucesso, as modalidades e formas de envio dos mais variados tipos de correspondência. Entre elas, o Correio Eletrônico, com equipamentos de fac-simile que garantem a recepção de cópias de qualquer documento, 90 minutos após o envio ou o aerograma internacional para qualquer cidadão do exterior. É o caso também do Serviço Especial de Entrega de Documentos, que fez chegar ao seu destino 200 milhões de documentos, em 1983.

TELECOMUNICAÇÕES

Na área das telecomunicações foram constituídas a Embratel e a Telebrás, que atuam como empresas telefônicas estaduais. Dessa forma, foi instituído um conjunto de empresas que mantém a uniformidade, o nível de eficiência e a integração necessários para apresentar bons serviços em todas as cidades brasileiras. E o Sistema Telebrás. Através dos troncos da Embratel formam-se as grandes cadeias nacionais de radiodifusão e televisão. Via satélite, recebemos e

transmitimos som e imagem para todo mundo, com invejável eficiência.

Integrando o Sistema Telebrás, a Embratel tem posição de realce na moderna história das comunicações brasileiras, pois foi após sua criação em 1965 — que o País assistiu à grande revolução do setor. Com a constituição da Embratel, a engenharia brasileira enfrentou, pela primeira vez, o desafio de dotar o País de um eficiente sistema de telecomunicações.

Coube à Embratel a tarefa de implantar a rede de microondas com estações transmissores e receptores por todo o nosso território. O País ingressou no Intelsat, o consórcio para transmissões internacionais via satélite. E a estação terrena de Tanquá, da Embratel, foi inaugurada em 1969.

O País passou a utilizar canais do Intelsat para comunicações domésticas e foram implantadas estações terrenas, principalmente na Amazônia, com esse propósito. A competência da engenharia nacional venceu o desafio das grandes distâncias, rompeu a barreira do tempo e tornou instantânea a comunicação entre brasileiros de Norte a Sul, de Leste a Oeste.

Em 1975, entrou em operação a Rede Nacional de Estações Costeiras, em apoio às comunicações marítimas. No mesmo ano, foi inaugurada a Rede Nacional de Telex. Em 1977, entraram em operação os serviços DDD (Discagem Direta à Distância) e DDI (Discagem Direta Internacional).

No Governo do presidente João Figueiredo, o Ministério das Comunicações adotou como diretriz popularizar e interiorizar as telecomunicações. Hoje, todos os municípios brasileiros e mais de quatro mil outras localidades se comunicam entre si.

Cidades que viviam praticamente isoladas na Amazônia já

dispõem de serviços de comunicações rápidos e eficientes. Telecomunicações, correios e radiodifusão ampliaram sua eficácia, colocando seus serviços ao alcance de todas as camadas da população.

OS NÚMEROS

Em 1978, já tínhamos instalados no País 5,5 milhões de telefones. Em 1983, atingimos 10 milhões 130 mil aparelhos. O número de telefones aumentou assim, 100% no governo Figueiredo. O número de aparelhos por 100 habitantes passou, de 4,9, em 1979, para 7,9, em 1983. Hoje, 8.200 localidades são atendidas pelo serviço telefônico, enquanto em 1978 eram apenas 2.800. Os telefones públicos, em 1978, os chamados orelhões, eram 37 mil unidades. Hoje, já contamos com mais de 76 mil unidades.

No setor de telefones, registraram-se crescentes índices de demanda, que passou de 985 mil inscrições, em 1982, para cerca de 1,3 milhão, em 1983. O número de pretendentes ao serviço é cada vez maior devido ao esforço que o setor vem fazendo para tornar o preço do telefone mais acessível a maiores parcelas da população.

O Brasil associou-se ano passado ao sistema Inmarsat, para que o País tivesse acesso às comunicações marítimas via satélite. Isso tornou-se necessário porque o País alcançou a posição de potência marítima, nestes últimos anos. Os serviços do sistema Inmarsat incluem o de telefonia, telex, fac-simile, telegrama, transmissão de dados em baixa e alta velocidade. As comunicações via Inmarsat são livres de perturbações ionosféricas e do tempo. Os usuários, nos navios, discutiram diretamente aos assinantes de telefone ou de para qualquer um dos países integrantes do sistema. Prevê também prioridade para os serviços de socorro, permitindo, assim, uma melhoria substancial na segurança da vida no mar, bem como nas comunicações de busca e salvamento.

A política desenvolvida pelo Ministério das Comunicações permitiu a nacionalização de várias indústrias do setor. O controle acionário e o poder de decisão da maior parte das empresas do setor estão hoje nas mãos de brasileiros. Dessa forma foi garantida a consolidação de uma indústria nacional de telecomunicações, que hoje fornece a quase totalidade dos equipamentos necessários ao setor.

As 70 maiores indústrias do setor garantiram, em 1983, cerca de 36.400 empregos brasileiros, dos quais 2.500 de nível superior. Esta transformação do perfil técnico-gerencial da área industrial foi importante para que o País adquirisse real capacidade tecnológica. Esta mesma política estabeleceu também bases para indústrias de capital integralmente brasileiro que hoje produzem, com reserva de mercado, equipamentos e materiais utilizados no Sistema Nacional de Telecomunicações.

Os resultados obtidos com essa estratégia foram altamente positivos. Um exemplo disso é que em 1979 a indústria nacional de telecomunicações exportava 30 milhões de dólares. Em 84 essas exportações superaram a casa dos 300 milhões de dólares, além de abastecer o mercado interno.